

“O Amigo à Meia-noite” e “As Boas Dádivas do Pai”

Encontramos nos Evangelhos alguns ensinamentos essenciais sobre a oração tanto pelos exemplos das orações feitas por Jesus quanto pelo que ensinou sobre o tema. O terceiro Evangelho, escrito por Lucas, agrupa algumas desses ensinamentos no capítulo 11. Começa com



Jesus orando e, ao terminar, Seus discípulos Lhe pedem que lhes ensine a orar. Foi quando lhes apresentou a Oração do Senhor, mais comumente conhecida como “Pai Nosso”.

Em sequência ao tema, “ensina-nos a orar” lemos em Lucas a parábola do “Amigo à meia-noite”, uma narrativa curta seguida de um ditame ou poema sobre o mesmo tema. Vejamos a parábola.

Então Ele lhes disse: “Qual de vós terá um amigo e se este for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: ‘Amigo empresta-me três pães, porque um meu amigo chegou de viagem a minha casa, e não tenho o que lhe apresentar.’ Se ele, respondendo de dentro, disser: ‘Não me importunes, a porta já está fechada, e os meus filhos estão comigo na cama. Não posso levantar-me para lhe dar os pães.’





*Digo-vos que, ainda que não se levante a dar-lhe os pães, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o de que ele necessitar.”
(Lucas 11:5-8)*

Jesus começa a parábola com uma longa pergunta retórica, a qual praticamente qualquer judeu do primeiro século responderia: “Ninguém faria isso!”

Hospitalidade na Palestina do primeiro século era um princípio profundamente arraigado. Em uma vila, a hospitalidade não era uma obrigação apenas do indivíduo, mas também da comunidade. Considerava-se que uma visita a alguém de uma vila era também um visitante de toda a comunidade. Nesse caso, a necessidade do homem hospedando seu amigo seria compartilhada por todos daquele lugar e, por isso, o homem que já havia se recolhido tinha a obrigação de, por maior que fosse a inconveniência, levantar-se para ajudar o vizinho com os três pães solicitados.

Nenhum dos ouvintes de Jesus se recusaria sair da cama, a hora que fosse, para ajudar um vizinho em necessidade. Todos sabiam da importância de se demonstrar hospitalidade a um visitante. E como o homem carece do alimento necessário, o vizinho levantará e atenderá ao pedido.

Quanto à preocupação do homem em não acordar seus filhos: as casas dos camponeses consistiam de um único cômodo e toda a família dormia em esteiras no chão. Levantar-se da cama, pegar o pão



e destrancar a casa provavelmente acordaria toda a família. Entretanto, diante de uma solicitação legítima, como a obrigação de alguém de servir adequadamente e um visitante, tal

inconveniência seria tolerada.

Jesus diz que mesmo que o homem não se levante para dar ao vizinho pão por ser um amigo, o fará por causa da importunação do vizinho.

A definição da palavra grega *anaideia*, traduzida como importunação em várias versões da Bíblia e como insistência em outras, é desavergonhamento ou petulância, o que não é exatamente o mesmo que persistência ou importunação. Quando procuramos definições para desavergonhamento e petulância, encontramos termos tais como atrevimento; atitude ou ato de quem considera os limites dos direitos de outrem, abusa de confiança, manifesta desrespeito, desdém por alguém ou algo.

Em vez de entendermos que o vizinho que pede pão é persistente, devemos vê-lo como alguém disposto a arriscar ser inconveniente quando há uma boa razão, como alguém que tem a certeza de que apesar de que despertar o vizinho possa parecer rude, seu pedido será acatado. O homem está pedindo sem pudor, com ousadia.



Quando visto à luz do pedido inicial dos discípulos para que Jesus lhes ensinasse a orar, a história nos encoraja a orar com ousadia, a vir sem vergonha diante de Deus, quando formos pleitear por nossas necessidades.

Uma técnica de ensino usada pelos rabinos judeus era ensinar do menor para o maior, do mais leve ao mais pesado, ou seja, se a conclusão se aplica a uma situação de menor importância, também se aplicará a uma de maior importância. Jesus usou esse método ao contar essa parábola. O cerne da sua lição era: se o homem se levantaria para atender ao pedido do vizinho em necessidade, quanto mais Deus atenderá às nossas orações, quando Lhe apresentamos nossos pedidos?

Jesus deixa a lição clara nos dois versículos seguintes:

Por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e

abrir-se-vos-á. Pois qualquer que pede recebe; quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. (Lucas 11:9-10)

Logo a seguir, vem a parábola das boas dádivas do Pai, que ensina mais sobre a oração.



Qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? (Lucas 11:11-12)

A resposta óbvia é que pai nenhum faria tal coisa. Ninguém daria ao filho uma cobra em vez de um peixe, ou um escorpião no lugar de um ovo ou, como diz no Evangelho Mateus, uma pedra em vez de um pão. Isso estava claro para os ouvintes. Jesus então conclui a parábola com as seguintes parábolas:

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que pedirem! (Lucas 11:13)

Se as crianças que pedem comida aos pais não vão receber algo que lhes faça mal, quanto mais podemos confiar que Deus, nosso Pai, infinitamente maior que todos os pais terrenos, nos dará boas coisas em resposta às nossas orações, inclusive Sua presença em nós por meio do Espírito Santo?

O décimo primeiro capítulo de Lucas esclarece vários princípios importantes da oração: quando oramos, precisamos vir diante de Deus com confiança, apresentando nossos pedidos com ousadia, na certeza de que se pedirmos, receberemos do que precisamos, que se

batermos, as portas se abrirão. Jesus também ensina que se podemos contar com o amor e desvelo da parte dos que cuidam de nós —nossos pais— para nos dar o pão de cada dia —comida e outras necessidades vitais— então podemos contar que Deus, nosso Pai celestial, fará o mesmo conosco e imensamente mais. Podemos vir confiantemente diante dEle, sabendo que Ele cuidará de nós.

www.freekidstories.org